

A «CAMARATA BRACARENSE» NA ABADIA EM FESTA

O centenário da Confraria da Senhora da Abadia foi iniciado da melhor maneira, com a anunciada actuação na Eucaristia da manhã da «Camarata Bra-



carense», grupo de música de câmara, constituído por jesuítas da Faculdade de Filosofia de Braga, nove ao todo, entre professores e alunos.

Os cânticos, escolhidos cuidadosamente, serviram com dignidade e beleza o decorrer da acção litúrgica, fugindo do espectáculo e exibição, e promovendo antes a meditação e a prece. O recolhimento extasiado dos numerosos fiéis participantes, era disto testemunha.

Talvez nunca a igreja da Abadia, tivesse ouvido música tão a condizer com a sua bela e clara traça barrocal

Ainda um pormenor interessante: a grande maioria das composições executadas durante a missa é de autores portugueses contemporâneos, alguns bem nossos conhecidos. Basta lembrar os nomes de Manuel Faria, Fernandes da Silva, Faria Borda, Manuel Luís e Ferreira dos Santos. Uma verdadeira equipa nacional de compositores de música sacra!

(Continua na pág. 4)

A cultura e as tradições do nosso povo no 2.º Cortejo Etnográfico, nas Festas de S.º António do Concelho de Amares

De novo, na Vila de Amares, localidade de Ferreiros, à semelhança do ano passado, aconteceu um desfile etnográfico, autêntica manifestação de usos e costumes do nosso concelho.

Esta iniciativa levada a cabo pela comissão de festas, contou, neste se-

Por FRANCISCO ALVES

gundo ano da sua realização, com um maior empenho e apoio da Câmara Municipal de Amares, atitude esta que esperamos não venha futuramente a esmorecer, pois trata-se de uma verdadeira mostra cultural que todos, com certeza, desejamos ver continuada em novas comissões de festas do concelho de Amares.

Pena foi, dada a importância deste tipo de actividades, uma escola viva para todos nós, mas, sobretudo para os mais jovens, que este ano diminuiu um pouco o número das freguesias participantes. Será preciso sensibilizar, motivar e incentivar o gosto por

realizações deste tipo que constituem um verdadeiro legado cultural de quantos, viveram nesta região sobranceira ao rio Cávado, no espaço de convergência com o rio Homem, desde os limites com Terras de Bouro até ao extremo de Lago, localidade conhecida por Ponte do Bico.

Desfilaram por ordem de apresentação:

AMARES — em cujo carro alegórico com a fachada principal dos Paços do Concelho, se representa o funcionamento da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal e o Gabinete do Presidente.

(Continua na pág. 4)

Já aparecem sinais indicadores de esperança

No dia 15 deste mês, na solene concelebração, no real santuário de Nossa Senhora da Abadia, a dar início às comemorações do 1.º centenário da Confraria, presidida pelo ministro do culto, Padre Albino Fernandes, este pronunciou a homilia que se segue:

«Mais uma vez nos reunimos no Santuário multissecular da Senhora da Abadia para numa Eucaristia solene iniciarmos as comemorações do 1.º centenário da Confraria.

Não foi possível averiguar a data da sua instituição, nem descobrir documentação sobre os primeiros estatutos. Todavia, sabe-se que já funcionava no século XVII. Admite-se que a vida religiosa do Santuário era florescente dado que os papas Inocêncio X em 1655 e Pio VI em 1799, concederam graças especiais aos Confrades da

Confraria da Senhora da Abadia.

As ideias liberais dessa época com todas as consequências nefastas de secularização, reflectiram. Se no Santuário,

pois, não faltaram apetites de cobiça com o intuito de espoliar e negar ao Santuário personalidade jurídica e o direito de possuir e administrar.

(Continua na pág. 4)

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA D. ESPERANÇA DO CÉU BRAGA

Por PAULO FERRO

No meio deste mês, conversámos, durante bastante tempo, com a sr.ª D. Esperança do Céu Braga, viúva do sr. João Baptista de Jesus Antunes há pouco tempo ainda falecido. O tema da nossa conversa relacionou-se fundamentalmente com a sua ligação ao santuário de Nossa Senhora da Abadia. Ela mora aqui há muitos anos, conhece o santuário desde pequena e sen-

te-se miraculada e muito ajudada por Nossa Senhora da Abadia.

Nasceu em Santa Maria de Bouro, no dia 22 de Dezembro de 1926; é filha de Armindo Custódio Braga e de Rosa Maria de Araújo Ventura; foi casada com João Baptista de Jesus Antunes e é mãe de Maria Alice Braga Antunes, José Joaquim Braga Antunes e Maria Fernanda Braga Antunes, todos casados,

e com ela proprietários do restaurante Abadia, onde trabalham.

Disse-nos que conheceu o sr. Baptista, seu

marido já falecido, aqui na Abadia, onde ela tinha o seu estabelecimento

(Continua na pág. 2)

(Continua na pág. 2)

Artesanato da Região Norte esteve em Luxemburgo

(VER NOTÍCIA NA PÁGINA 11)

(Continuação da pág. 1)

— só nas festas de Agosto e do dia 5 ao dia 15— e onde vendia mercearia, vinho e café. O sr. Baptista, por essa ocasião, estava também por cá a ajudar os pais dele que vendiam louças, café e pão. Casaram em 18 de Junho de 1953. Foram morar para Dornas onde viveram durante oito anos. Ela era doméstica e dirigia o seu estabelecimento de mercearia; ele, por sua vez, comerciava na compra e venda de madeiras e laranjas.

* * *

Ela adoeceu gravemente, grávida de 7 meses duma criança que nasceu morta, com uma paralisia renal. Durante 7 dias, esteve internada no Hospital de S. Marcos, em Braga, e não obteve quaisquer melhoras. Dali passou para Lisboa, para o Hospital de Santa Maria, onde esteve durante 40 dias; aí fez duas limpezas ao sangue e os resultados de cura não eram positivos. Os médicos disseram ao marido, no fim desses quarenta dias de tratamento, que ela estava como quando para lá foi ou ainda pior. Nessa altura, ele irmão e devoto de Nossa Senhora da Abadia desde pequenino, e sempre confiante na Sua intervenção e poder, prometeu-lhe que, se a sua mulher se curasse por Sua intercessão, vendia tudo o que tinha e ia viver para junto do seu santuário até quando Deus quisesse. E a sua esposa, a D. Esperança do Céu Braga, ficou completamente curada e veio para casa sã e salva.

Venderam tudo o que tinham em Dornelas: prédio e outras terras. Vieram viver para junto do santuário de Nossa Senhora da Abadia. Nessa altura, o sr. João de

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA D. ESPERANÇA DO CÉU BRAGA

Oliveira, o Manco, trespassou-lhes o Hotel da Abadia e passaram a explorá-lo. Nem ela nem o marido conheciam de cozinha mas adaptaram-se ao novo ofício com facilidade. Inicialmente vendiam só caldo verde e arroz de frango; mais tarde é que veio o bacalhau. Tinha verificado que devia mudar de comida; pensou no bacalhau; foi visitar muitos restaurantes onde ele era servido de várias maneiras e para aprender a confeccioná-lo. E, inspirando-se na forma como era cozinhado em Braga, na Narcisa, passou a servi-lo aos fregueses que procuravam a Abadia. Na época da caça, servia também pratos de caça do monte: coelho assado e perdiz estufada. Depois quando a luz eléctrica chegou à Abadia, com a possibilidade de ter frigorífico e de conservar carnes, começou a servir também as papas de sarrabulho. Viveram sempre nas casas da confraria. Restauraram, isto é, soalharam no primeiro e segundo andares quatro salas.

A D. Esperança ama Nossa Senhora da Abadia; enfeita-lhe o altar e há muitos anos dá-lhe uma esmola todos os dias. Agradece os milagres que Nossa Senhora da Abadia lhe fez a ela, e a todos os seus familiares. E vai-os enumerando: a sua filha mais nova, a Maria Fernanda, em pequena, era muito atacada de febre muito alta e não havia medicação que a fizesse descer. Levaram-na a Braga, ao dispensário, e, depois de os médicos a examinarem, disseram-lhes que ela tinha os pulmões per-

furados, com duras feridas. Mandaram os médicos que a menina fosse internada. Os pais apegaram-se com Nossa Senhora da Abadia e pediram-lhe a cura da filha. Dias depois, indo a interná-la, tiraram-lhe uma radiografia aos pulmões e, com alegria, verificaram que ela estava completamente curada. E nunca mais teve problemas pulmonares.

E mais a filha mais velha, a Maria Alice, a quem apareceu no pescoço um inchaço que a medicina desconfiava que fosse coisa má. Nessa altura, os pais apegaram-se a Nossa Senhora da Abadia e o inchaço desaparece sem deixar rasto até hoje.

O seu falecido marido tinha uma colite crónica que lhe dava muitos sofrimentos e o obrigava a uma dieta rigorosa. A esposa, apegou-se com Nossa Senhora da Abadia e ele ficou curado; depois disso, passou a viver sem aquele sofrimento e a comer de tudo.

O seu cunhado, Amândio José Vieira, é também um miraculado de Nossa Senhora da Abadia.

* * *

No decorrer desta nossa conversa, a D. Esperança faz-nos um reparo que a entristece: é o facto de se ter retirado, da mostra aos devotos de Nossa Senhora da Abadia, o retrato das pessoas miraculadas e as promessas que estavam na Casa das Ofertas e que foram recolhidos. No seu entender, as fotografias das pessoas miraculadas ou as ofertas que ofereceram reconhecidas a Nossa Senhora da Abadia deviam estar em exposição para a admiração de todas as pessoas e para louvor de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia. Cita o caso do seu cunhado Amândio que deu a sua fotografia e se sente aborrecido por lhe terem retirado; até ficou doente quando lhe disseram que ela tinha sido retirada. E diz que ele fez o propósito de não dar dinheiro para o cofre de Nossa Senhora e que se Ela lhe voltar a fazer mais algum milagre só dará objecto que se

veja e fique à admiração do público; o filho dele, o António José Antunes Vieira, residente na Venezuela, ofereceu uma esmola mas não quis dar dinheiro e deu as cortinas do sacrário.

* * *

A D. Esperança continua a sua conversa, lembrando episódios seus mais antigos de quando ela era pequena e vinha à Abadia. O seu pai era o armador do Bouro e era ele quem vinha ornamentar os andores para a festa de Agosto. A sua mãe também de nova tinha a sua vida ligada à Abadia. Foi cantora e quando tinha onze anos fez de virgem no Carro das Ervas. Este era um grande carro puxado por uma junta de bois com uma rapariga vestida de lavradeira a segurá-los pela sogá. Era muito alto, enfeitado em setim, com seda branca e azul, com flores e verdura. Tinha vários degraus e neles se sentavam as raparigas que cantavam respondendo à Virgem que ia no cimo, no meio duma nuvem branca. Este carro alegórico era incorporado na procissão do dia 15. Lembra-se de, com a idade de 5 anos, ter participado na procissão vestida de Menino Jesus. Puseram-lhe um chapeuzinho na cabeça e ela gritou que não queria o chapéu. Então o S. José que a acompanhava é que teve de o levar no braço. E, durante muitos anos, continuou a frequentar a Abadia com os seus pais e em negócios.

* * *

Desta lembrança, passamos para outras. E a nossa conversa incidiu sobre os romeiros que sempre passaram pela Abadia a caminho de S. Bento da Porta Aberta. Principalmente em certas noites de Agosto passavam e continuavam a passar em grandes bandos a caminho de S. Bento. Abancavam-se nas barracas, no hotel e nos quartéis. Comiam as merendas frias que traziam e depois comiam o caldo verde que se vendia nas barracas. Ela e seu marido, como proprietários do hotel, tinham-no aberto durante todo o tempo da romaria, dia e noite, sem intervalo. E faziam sempre negócio. Lembra-se de, num ano qualquer, o seu falecido marido ter estado quatro dias e quatro noites sem dormir, sempre a atender pessoas; até que adormeceu, cansado, em cima dum banco, e tiraram-lhe a pistola que depois recuperou em Vila do Conde.

E os romeiros, que passavam e passam, de noite, para S. Bento, sempre em bandos, são muito animados e barulhentos—levam tambores, concertinas, gaitas e dançam e cantam. E o cantar ao desafio é um costume muito antigo que se vai já perdendo. O seu sogro—João Manuel Antunes—foi um grande cantor ao desafio, possuidor duma boa memória e que desafiou os melhores cantadores no terreiro do santuário. E ela diz que todos os dias, de noite, nos dias de Agosto que antecedem o dia 15, passam romeiros; mas as noites de maior movimento são as de 9 para 10 e de 12 para 13. Nestes grupos, vai gente de todas as idades e de ambos os sexos. Na Abadia descansavam nos quartéis sobre mantas ou só sobre palha; alugavam-se mantas para as pessoas dormirem e dormiam muitas sobre o cimento, sobre o lagedo. Da Póvoa de Varzim e das terras da beira-mar, passavam e ainda passam muitas pessoas que se tornam notadas, as da Póvoa de Varzim, principalmente, por falarem muito alto e fazerem muito barulho nos negócios.

* * *

Antigamente, fora do tempo das romarias, a Abadia era um lugar muito ermo e passavam por ali alguns ladrões. Estes usavam até estratégias para roubar como este: quando era capelão do santuário, o padre João Baptista Fernandes, proprietário dum grande rebanho de ovelhas que seu marido comprou quando aquele morreu, um certo dia, a uma sua

PAULO FERRO

Recordando o Professor Secundino Martins, do Souto

(Continuação da pág. 1)

lhes servia de sólidos ali- cêrces para uma futura escolaridade, se a tal se destinavam. Recordo com muita saudade o bom professor Secundino Martins, com os episódios que acompanharam esses inesquecíveis primeiros anos da vida quase descuidosa. Exemplar professor e bom chefe de família, Deus lhe tenha concedido o prémio de um verdadeiro sacerdócio como exerceu a sua actividade de abrir à luz dos conhecimentos as faculdades de quantos lhe ficaram devedores dessa altíssima missão.

O professor Martins tinha fama de muito severo. Era sobretudo um mestre a sério e competente, dentro dos moldes da antiga e sã pedagogia, em que os alunos recebiam, sem distorções, uma aprendizagem e preparação para a vida, ou



jornaleira, perto da noite, apareceu-lhe uma senhora, relativamente bem vestida, a pedir-lhe para ela pedir ao sr. capelão se a deixava pernóitar na sua casa. O capelão disse que sim e que dormisse com a jornaleira. Quando foram para dormir e quando ela começou a despir-se, com espanto, a jornaleira verificou que a outra não era mulher mas um homem disfarçado de mulher. Avisou o padre sem a falsa mulher dar conta. O padre começou a tocar o sino através dum arame que ligava a residência ao sino da torre. Juntou-se gente e deram uma forte tarefa no homem disfarçado de mulher e que certamente queria roubar o capelão durante a noite.

E muitas coisas mais a D. Esperança tinha e tem para nos contar. Mas, por hoje, terminamos. E ela, antes de terminar, faz questão de acentuar que o seu falecido marido tudo fazia para que Nossa Senhora da Abadia fosse conhecida de muita gente e muita gente cá viesse. Pois ela tem-se como continuadora fiel da vontade de seu marido e tudo fará para que as obras do santuário continuem. Cita mesmo o facto de, nestes últimos dias, ter colocado um tractor ao serviço da confraria para acarretar pedras para obras que se estão a realizar no terreiro do santuário; tudo faz sem levar nada.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: « Editora Correio do Minho »

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA—APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

Casa Funerária

— DE —

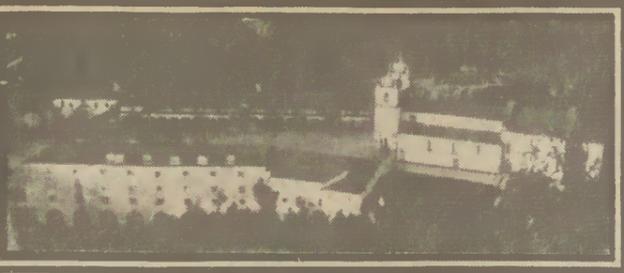
Porfírio Barbosa
Braga

TELEFONE 66195

SANTA MARIA DE BOURO

4720 AMARES

PELO SANTUÁRIO



OFERTAS E PROMESSAS

Na visita da imagem de Nossa Senhora da Abadia a freguesia de Proselo, a Sr.ª Maria Amélia ofereceu uma aliança de ouro a Nossa Senhora; uma anónima deu, para cumprir uma promessa, uma aliança de ouro, que deitou na caixa das esmolas.

O lugar de Paradela de Frades, na peregrinação, entregou ao Sr. Presidente da Confraria quatro mil oitocentos e sessenta e dois escudos (4.862\$00).

Tinha a estrada ornamentada com um arruado, festões e um arco para solenizar a passagem da imagem de Nossa Senhora da Abadia.

Num dístico colocado junto do arco pedia para Nossa Senhora abençoar a gente de Paradela.

MISSA DE 7.º DIA

No dia 21, pelas 12,30 horas, no real santuário de Nossa Senhora da Abadia, celebrou-se uma concelebração, presidida pelo Sr. Padre Albino Fernandes, sufragando a alma de D. Sofia Beça, mãe do Sr. José Pinto Cardoso, presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Nesta concelebração, foi também sufragada a alma do Sr. Francisco Pinto Cardoso, pai do presidente da Mesa da Confraria. Participaram elementos da Mesa da Confraria, irmãos da Confraria e amigos.

PARA NÃO ESQUECER

O nosso jornal publicará, durante algum tempo, algumas actas em que se referem pessoas ilustres que contribuíram para a glória de cem anos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

E assim começamos já com a

«Acta de sentimento pelo falecimento do Illustríssimo Excelentíssimo e Senhor Conselheiro António Alberto da Rocha Páris, fundador desta confraria, quando Governador Civil de Braga.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil nove centos e três aos dous dias do mez de Dezembro n,este logar d,Abadia, freguesia de Santa Maria de Bouro, concelho d,Amares, e casa aonde se effectuam as sessões da Confraria deste Sanctuário, aqui se achavam presentes o Juiz e mais mesarios da mesma José António Gonçalves, Abade António Porphírio Rodrigues, Affonso Manuel Pereira d,Azevedo, Manuel José da Silva, Francisco José de Sousa Fernandes, João Pires dos Santos e Manuel Joaquim d,Almeida, extraordinariamente convocados e reunidos para este dia, com o fim exclusivo de celebrar uma missa suffragando a alma do Illustrissimo e Excelentissimo e Senhor Conselheiro António Alberto da Rocha Páris, como testemunho sincero e muito cordeal, não só pellos altos merecimentos cívicos que exornaram o character de tão inclito cidadão—tão apreciado de todos quantos tinham a honra de se aproximar de Sua Excellencia—, como ainda, pellos relevantes serviços por Elle prestados a este Sanctuário, como Governador Civil do distrito. E, celebrando, com effeito, o acto religioso, pelo Reverendo capellão do Sanctuário, com a assistência de numerosos irmãos e devotos, deliberou a mesa, para commemoração de tão infausto como inolvidável passamento, pois que elle traduz uma falta irreparável para sua Excellentissima Família, que o estremecia, e deixa um vácuo impreenchível na sociedade, em que elle era um benemérito, lavar de tudo a presente acta e d,ella extrair uma cópia para ser entregue ao Illustrissimo Excellentissimo Senhor Visconde da Torre, Filho de tão saudoso confrade—também preclaro, dedicado e extremoso defensor dos interesses d,este Sanctuário—com o fim de testemunhar a sua Excelência o seu profundo sentir, em cuja dor o acompanham por tão abrupto golpe. E de tudo para constar lavrei a presente acta, eu Manuel Joaquim de Almeida, secretário, que a escrevi, li, perante todos e assigno.

- O Juiz José António Gonçalves
- O Presidente Abb.e António Porphyrío Rodrigues
- O Vedor Affonso Mahuel Pereira d,Azevedo
- O Tesoureiro Manuel José da Silva
- O Mordomo Francisco José de Sousa Fernandes
- O Mordomo João Pires dos Santos
- O Secretário Manuel Joaquim d,Almeida».

(vide Livro de actas n.º 4, de 1903 a 1909, folha 5 a 5vº)

VISITA AO SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABADIA

A Confraria do S. Sacramento da Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, que tem a seu cargo a celebração das solenidades da Semana Santa e do Corpo de Deus, deslocou-se ao Santuário de N.ª S.ª da Abadia, na companhia do seu Pároco, Rev. Dr. António Torres, no dia 14 do corrente.

Esta Confraria, constituída pelos Srs. Camilo de Oliveira, como Juiz, Manuel Furtado, como Secretário, Armando Sousa, como Tesoureiro e pelos mesários Manuel Pessoa, José Ângelo, Eduardo Lima, Bento de Freitas, Pereira, Ferreira, Nova e Domingos, teve oportunidade de nesse aprazível lugar, centro de atracção turística e religiosa, trocar impressões com alguns membros da Confraria deste Santuário, nomeadamente com o nosso ilustre conterrâneo Doutor Adérito Ferreira.

ARMANDO SOUSA

Reunião de trabalho e confraternização de «A Voz da Abadia»

No próximo dia 6 de Julho, domingo, os colaboradores de «A Voz da Abadia», reúnem-se em sessão de trabalho e depois em almoço de confraternização.

O encontro é às 11 horas da manhã, na igreja de Ferrêiros (Feira Nova), Amares, onde se assiste e participa na missa dessa hora; depois segue-se para uma propriedade particular, dum colaborador e amigo do nosso jornal, onde há almoço e sessão de trabalho.

As inscrições e confirmações de presença devem ser feitas junto dos sub-directores do jornal quer por parte de Amares quer por parte de Terras de Bouro.

Estes darão também as informações e esclarecimentos pedidos.

PAULO FERRO

VOTO DE PESAR

Na reunião, do dia 14 deste mês, da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, presidida pelo vice-presidente, sr. Luís Adolfo de Sousa, foi exarado em acta um voto de pesar, aprovado por unanimidade dos presentes, pelo falecimento, nesse dia, da Sr.ª D. Sofia Beça, mão estremosa do Sr. José Pinto Cardoso, presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Já aparecem sinais indicadores de esperança

(Continuação da 1.ª página)

Pelos fins do séc. XIX organizou-se uma Comissão Instaladora que após um trabalho árduo, mas fecundo, conseguiu junto da autoridade eclesiástica e civil a aprovação dos estatutos.

Foi o então Governador Civil de Braga, Conselheiro António Alberto da Rocha Páris que por alvará de 7 de Agosto de 1886, aprovou os estatutos e o Arcebispo de Braga D. António de Freitas Honorato em procissão do dia 13 do mesmo mês e ano, concedeu a Instituição Canónica.

Tudo ficou regularizado a partir dessa data até hoje, embora com as vicissitudes que caracterizam a vida das Instituições sujeitas à incompreensão e desgaste demolidor dos tempos adversos.

Hoje, com a presença dos actuals mesários, responsáveis pelo incremento da vida do Santuário e a um século de distância, recordamos esta faustosa data.

Por isso, queremos não só homenagear aqueles que contribuíram com amor e empenho para o crescimento da

devoção a Nossa Senhora e a promoção dos valores religiosos e culturais destas terras de entre Homem e Cávado, mas também agradecer a visita da Virgem Peregrina pelas paróquias do Arciprestado de Amares, onde se viveram momentos altos de fé e entusiasmo crescentes que vão perdurar na memória de todas as comunidades. Tudo culminou na imponente peregrinação do dia 25 de Maio passado sob a presidência do Sr. Arcebispo Primaz que inaugurou a gruta e descerrou a lápide que assinala o termo das comemorações do bimilenário de Nascimento de Nossa Senhora no Santuário Mariano mais antigo de Portugal.

Falam-nos as leituras da missa d'hoje do perdão e da misericórdia divina para quem reconhece a condição de ser peccador.

Se é verdade que ainda vemos numa época que se caracteriza pela insensibilidade moral, pela perda da noção do pecado, pela ignorância religiosa e pelo materialismo da vida e que a ausência de Deus na vida

do homem e da família, conduz à secularização, ao aviltamento e degradação moral, também é certo e há que referi-lo: —Já aparecem sinais indicadores de mudança, que são sementes de esperança, nas gerações jovens que retornam a Deus e procuram no Evangelho de Cristo a resposta para os anseios e inquietações, que são tormento da inteligência e perturbam o coração!

O baptismo marcou-nos um destino sobrenatural e eterno. Portugal é uma Pátria que tem ainda uma consciência colectiva cristã. A fé em Cristo e a devoção a Nossa Senhora, são marcos miliares na vida dos portugueses e Portugal retoma novamente o bordão florido da sua fé. Ainda, há dias, se afirmou publicamente e há que repeti-lo: —«Uma nação consciente do que foi e do que vale, não receia confrontar-se consigo própria, quer para rezar o acto da contrição que absolve os peccadores, quer para se orgulhar dos valores que definem o seu passado».

A Redempção é maior do que o peccado da hu-

manidade. Aqui no Santuário da Senhora da Abadia, direi que a fé em Cristo e a devoção à Virgem Maria, é muito maior do que a traição de alguns portugueses degenerados que intencionalmente pretendem ignorar as raízes da fé, da história e da cultura portuguesas profundamente cristãs.

Finalmente, pela Confraria e devotos da Senhora da Abadia, agradecemos a presença da «Camarata Bracarense» constituída por nove Jesuítas da Faculdade de Filosofia. São homens eminentes da ciência, da investigação e da cultura mas sobretudo grandes devotos de Nossa Senhora e cultores da divina arte dos sons. Vieram aqui, para com os seus cânticos maviosos glorificar connosco a flor mais bela e formosa que Deus criou com o seu infinito amor e poder: —É Maria a Senhora da Abadia que desde os alvares da nacionalidade perfuma estas terras de Amares. Queremos continuar a ser a terra do milagre a terra de Santa Maria. Salvé Nobre Padroeira, Senhora da Abadia!»

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NØSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

(Continuação do n.º anterior)

Este foi, por conseguinte, o primeiro passo, absolutamente necessário à resolução da complicada crise de 1383-85, em que o Mestre de Avis teve de pôr sua mão, para desapontar a honra e memória do irmão, desaparecido na flor da idade dos seus 38 anos, a 22 de Outubro, que se findaram os seus grandes sofrimentos físicos e morais, para se levantarem as perplexidades de uma nação viúva, sem rei nem saber d'onde lhe viria. Este momento crítico, representado em quadro vivo da história, em que nenhum autor conseguiu imprimir cores mais vivas e plenas de realidade, nas primeiras páginas de sincera e manifesta vontade de acertar com verdade na resolução de uma primeira medida por que tinha de passar a Defesa do Reino. Ela teve lugar e remate naquelas poucas horas que foram da saída do Mestre, como Fronteiro «d'Odiana», com seus homens de armas, desde os paços da rainha até chegar a uma aldeia de Santo António que era dali três léguas, e lhes foi posto em «grande pensamento» o trabalho dos que traziam, em segredo, inteiramente absorvida em descobrir o melhor processo de realizar a difícil operação.

Neste espaço de tempo, e antes de tomar a resolução de voltar atrás, conforme o Mestre acordou com Fernão Álvares de Almeida, toda a estratégia de ocasião foi finalmente estudada, revista e definida de modo que não falhasse em qualquer dos suportes que a constituíam. A obra de Fernão Lopes está vista como superiormente estruturada, surpreendendo os acontecimentos de tal forma coordenados, que não é fácil descobrir na filosofia da história do seu tempo outro exemplo em que tudo obedece a planos preestabelecidos, conforme os conceberam os protagonistas dos mesmos acontecimentos.

A morte do Andeiro, permita-se o anacronismo, rebentou inesperadamente nos paços da rainha enlutados pelo recente saímento de el-rei D. Fernando, quando a rainha viúva se encontrava em sua câmara, rodeada de damas e cortesãos e momentos havia que o Andeiro fora surpreendido de joelhos diante dela, antes de ter

dali saído pela mão do Mestre para o ajuste de contas.

O Mestre de Avis estava muito bem lembrado de que tinha sido condenado sumariamente à morte, que sofreria da noite para o dia, juntamente com Gonçalo Vasques de Azevedo, por ambos serem conhecedores de conversa indecorosa e comprometedorra entre os dois amantes.

Quando ressoou pelas dependências do paço a voz de que o Andeiro estava morto «Os outros que hi estavam, assim homens como mulheres, quando esto ouviram cuidaram aquelle dia ser todos mortos que não ousavam de fugir pelas portas, mas fugiam pelas janelas e delles pelos telhados, outros por degraus não contados e assim cada um por hu melhor podia. João Gonçalves, escrivão da rainha, que estava vendo o livro dos vassallos, quando esto ouviu, começaram de fugir, elle e os seus, cada um por hu

melhor azado achava».

A rainha mandou perguntar ao Mestre se também havia de morrer.

«Dizei lá à rainha..., ca eu não vim aqui por empecer a ella, mas por fazer esto a este homem, que m'o tinha bem me-recido».

Quando eu ministrava o curso de língua pátria, ao ter de interpretar e viver este e outros textos admiráveis de F. Lopes, declaravam alguns alunos que nunca gostaram de história, mas desta maneira que se reviviam os factos, porque o professor se situava neles e os tornava presentes, até começavam a gostar desta disciplina. E é pena que se passe tão superficialmente pela apreciação da obra de F. Lopes, plena de movimento e de realismo, que muitos consideram um poema nacional de tão alta valia como os Lusíadas, ou mesmo levando-lhe vantagem.

(Continua)

A cultura e as tradições do nosso povo no 2.º Cortejo Etnográfico, nas Festas de S.º António do Concelho de Amares

(Continuação da 1.ª página)

BESTEIROS — apresentava os trabalhos de marcenaria em grande desenvolvimento nesta freguesia.

S. VICENTE DO BICO — mostrava-nos o trabalho dos cortadores de árvores, dos rachadores de lenha e dos serradores com uma vivacidade de representação que o público muito apreciou.

S.ª MARTA DE BOURRO — representava as lides agrícolas, numa beçada bem caracterizada em que não faltaram as boiadas e a merenda tradicional.

CAIRES — para além de diferentes momentos no amanho do linho, expôs, de novo, magníficos trabalhos artesanais em linho caseiro.

DORNELAS — representou com vivacidade, numa eira em que não faltava o canastro, uma alegre desfolhada de outros tempos.

FIGUEIREDO — trouxe, a este cortejo, uma mostra real do cozer do pão milho ao ponto de oferecer ao júri um sabo-

roso bolo cozido durante o desfile.

FISCAL — primou com a mostragem de um verdadeiro engenho de linho em funcionamento, apresentando também o trabalho no ripanço, no espadadoiro e a fiação. Num outro carro, dentro de um barco com água, dava a graça de uma praia fluvial, onde se podiam ver cenas de pesca à cana.

GOÃES — trouxe, até à Vila, a muito antiga capelinha de Santo António, apresentando, em trabalho de minuciosa perfeição, a capela e a ornamentação típica nos dias de festa do Santo, Padreiro da freguesia.

LAGO — ofereceu-nos o quadro tradicional, tão típico, das lavadeiras em compenetrada actividade, junto de uma azenha.

RENDUFE — representava a Casa de Audiência do Couto de Rendufe, julgado a que pertenceram as freguesias de Barreiros, Bico, Lago e Rendufe.

SEQUEIROS — homenageou, neste cortejo, a arte dos carpinteiros

centrada naquela que foi Rosa Veloso, excelente carpinteira, uma figura típica que viveu há 35 anos nesta freguesia. Especialista no fabrico de pipos, dornas, dornões e carros de bois, esta mulher era frequentemente solicitada pelos lavradores, pois tratava-se da mais competente carpinteira da região.

TORRE — mostrou-nos, em seus carros, a torre da igreja da freguesia, uma tocata no adro, os trabalhos numa forja de ferreiro para a feitura, ou afinação de instrumentos oficinais e agrícolas e uma segada muito ao jeito do que era costume nestas redondezas.

PARANHOS — a sua representação aludia à única oficina pirotécnica do concelho de Amares, fundada em 1929.

PORTELA — trouxe ao público uma bem concedida malhada de centeio, sublinhando os momentos característicos desta faina da lavoura, no âmbito dos utensílios agrícolas, das relações entre as pessoas e das suas manifestações de alegria em tal actividade.

SERAMIL — encerrou com o que há de mais tradicional nos trabalhos caseiros ligados à manutenção do porco. A cozinha de lavrador, onde a azáfama era evidente, mostrava, em seu realismo, a lareira, o fumeiro bem recheado, as loiças e outros aspectos de aprimorado rigor.

VILELA — fechando o cortejo etnográfico, representou um laranjal, onde se podava, limpava e fazia o tratamento com o sulfato de cobre.

Por tudo quanto se fez e por todos quantos deram o seu melhor para que deste concelho se mostrassem as potencialidades regionais, o seu valioso património artístico e as suas fecundas tradições histórico-culturais, não só o povo de Amares está de parabéns, como à nossa terra se abriram, de novo, perspectivas de autonomia turística.

Saibamos aproveitá-las e demos-lhe a projecção necessária para que o nosso concelho possa, de facto, ir mais longe.

ANUNCIE

NO JORNAL

a voz da abadia

A «CAMARATA BRACARENSE» NA ABADIA EM FESTA

(Continuação da pág. 1)

Manuel Simões, director do agrupamento, limitou-se predominantemente a fazer uma transcrição harmónica, fiel por um lado à inspiração dos autores, e por outra às possibilidades expressivas do Coro, muito equilibrado nos seus quatro naipes e com algumas vozes solistas muito belas.

* * *

Durante o almoço que decorreu no restaurante de Nossa Senhora da Abadia os membros da Confraria e os convidados puderam ainda apreciar diversas intervenções da «Camarata» que entre prato e prato (como era velha tradição) nos deram uma «amostragem» do seu repertório de carácter mais profano.

Ouvimos composições eruditas e populares, desde o Renascimento até aos nossos dias, cantadas em latim, francês, castelhano e naturalmente em português.

Uma vez mais foram apreciáveis (e apreciados) o equilíbrio do conjunto e a vivência comunicativa das interpretações.

Iniciativas destas deviam ser mais conhecidas e acarinhadas. É de cultura assim enraizada na nossa melhor tradição e aberta ao vasto mundo que nós precisamos.

E atrevemo-nos a dizer: a promoção das coisas populares, num cenário tão popular e grandioso como este, poucas vezes terá sido feita com tanta dignidade e beleza!

PROGRAMA DA «CAMARATA BRACARENSE» EXECUTADO NO DIA 15 DE JUNHO DE 1986, NA SENHORA DA ABADIA

EUCARISTIA

1. Louvado seja o Senhor (4v.i.) melodia M. FARIA, harm. M. SIMÕES
2. Acto Penitencial (4v.i.) melodia F. DA SILVA, harm. M. SIMÕES
3. Bendito seja o Senhor (3v.i.) melodia F. BORDA, harm. M. SIMÕES
4. Aclamação do Evangelho (4v.i.) M. SIMÕES

5. O Sanctissima (3v.i.) melodia Siciliana, harm. M. SIMÕES
6. Santo, Santo, Santo (uníssonos) M. LUÍS
7. Cordeiro de Deus (uníssonos) M. LUÍS
8. Panis Angelicus (3v.i.) CASCIO LINI.
9. Aclamai ao Senhor (4v.i.) melodia T. DE ARAGUÉS, harm. M. SIMÕES
10. Louvado seja na Terra (3v.i.) melodia F. DOS SANTOS, harm. M. SIMÕES

ALMOÇO

1. Cantantibus Organis (3v.i.) ORESTE RAVANELLO
2. No la debemos dormir (3v.i.) villancico espanhol do séc. XVI, harm. M. SIMÕES
3. Grâces au bon petit Jésus (3v.i.) Natal antigo francês, harm. M. SIMÕES
4. Maria Fios (4v.i.) melodia antiga alemã, harm. M. SIMÕES
5. Se do mal que me quereis (3v.i.) anónimo renascentista português
6. Ay linda amiga (3v.i.) anónimo espanhol do séc. XVI
7. Ay triste que vengo (3v.i.) Juan del Encina séc. XVI
8. Patria Lusa (4v.i.) LUIS GONZAGA MARIZ
9. Coro das Maçadeiras (4v.i.) canção popular polifónica de Póvoa de Lanhoso
10. Indo eu, indo eu (4v.i.) canção popular de Viseu, harm. M. SIMÕES
11. Disse o Galo p'ra Galinha (3v.i.) canção popular de Mação, harm. M. SIMÕES
12. Cantiga (4v.i.) letra e música M. SIMÕES
13. Que Rosa é aquela? (4v.i.) canção popular de Cinfães, harm. M. SIMÕES

* Direcção de MANUEL SIMÕES

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

AMARES

PAÇOS DO CONCELHO VÃO VIRAR A MUSEU?

Soubemos que passaram por Amares técnicos de construção urbanística quando, em relação a uma observação sobre pedaços de calçada caída da alçada principal dos Paços do Concelho, nos disseram que tal tinha sido feito para observação do material encoberto com a argamassa que reveste o edifício.

Acrescentaram-nos ainda que se pensa instalar ali o futuro Museu Municipal.

Se assim for, o que esperamos não demore, então que não se hesite em restabelecer o rústico primitivo das paredes graníticas e se recomende, aos proprietários dos prédios da Vila em toda a sua extensão, o restauro dos seus edifícios, preferenciando as cores suaves e os materiais característicos da nossa região.

ONDE FOI PARAR A PLACA DE BOAS-VINDAS?

Há tempos, não se sabe a que título, alguém se lembrou de arrancar os dois tubos, em ferro, de suporte a uma placa de Boas-Vindas, situada no lugar do Entroncamento, à entrada da Vila de Amares para quem vem dos lados do Gerês, Adáufo ou Águas-Santas.

A quem interessam actos desta natureza? Vamos lá respeitar o que afinal é de todos nós

e que devemos preservar em vez de destruir, contribuindo, assim, para que o nosso Concelho seja um local hópito e agradável para quem o visita.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura de «A Voz da Abadia», correspondente ao ano de 1986, o Sr. Torcato dos Anjos Vieira, do Largo D. Gualdim Pais, Amares.

Constituiu-se novo assinante e pagou também a assinatura correspondente ao mesmo período o Sr. José Maria Rodrigues Vieira, Rua Infante D. Henrique, n.º 44, Bombarral.

PASSEIO ESCOLAR

Realizou-se no passado dia 5 de Junho, o passeio das crianças da escola primária de Dornelas.

A primeira paragem, serviu de visita ao aeroporto de Pedras Rubras, onde as crianças admiraram aqueles monstros voadores a descolar.

Depois seguiu-se em direcção a Coimbra, onde se visitou o Portugal dos Pequeninos constituindo-se o objectivo principal desta viagem. Já em fase de regresso a passagem pela praia e com chegada ao ponto de partida cerca das 21,30 horas.

DORNELAS

O passeio contou com o apoio da Junta de Freguesia que em parte o subsidiou.

Na irrequietude das crianças ficou a memória de uma bonita viagem.

UMA MALHADA À MODA ANTIGA

No Cortejo Etnográfico concelhio, a freguesia de Dornelas representou-se com uma pequena ilustração de uma desfolhada.

Um espigueiro e uma eira à volta da qual as pessoas se distribuíram, desenrolava-se o desfolhamento das espigas, recordando o tradicionalismo do passado.

As desfolhadas decorrim à noite quando as pessoas (jovens, idosos e mais velhos) se agrupavam na casa de um lavrador e em volta da eira onde o trabalho se desencadeava. No conjunto de pessoas por vezes aqueles mais habilidosos levavam consigo um instrumento musical alegrando a tarefa agrícola, constituindo um verdadeiro sarau musical, de cantigas e danças que se desenrolavam pela noite fora.

O vinho não faltava para matar a sede e afinar as vozes do coro. No final cada qual recolheu a suas casas, contente pela diversão e pelo trabalho realizado.

REPARO

No penúltimo número do nosso jornal, na notícia de tomada de posse dos membros da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas surgiu a seguinte gralha:

O vogal da Direcção é o Sr. Joaquim Araújo e não Joaquim Carvalho como apareceu escrito. Portanto pedimos desculpas aos nossos leitores pelo lapso.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 7 de Junho, na Igreja Paroquial de Dornelas, o enlace matrimonial de Edo Piergiorgio

Pezzoli, natural de Lugaro, com Maria do Céu Rodrigues de Carvalho, natural de Dornelas.

Aos noivos muitas felicidades.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a sua assinatura, referente a 1985 a Senhora Emília António Vilela de Sousa, residente em Dornelas.

DESPORTO

Principiou no passado dia 8 de Junho o 1.º Torneio de Futebol de 8 organizado pela Associação D. R. e C. de Dornelas.

Participam nove equipas divididas em três grupos:

Grupo A, constituído por Amares, Dornelas B e Caires A;

Grupo B, constituído por Vilela, A.D.R.C. de Dornelas e K. Pílinhas;

Finalmente o grupo C, constituído por Café Girassol, A.R. Cairense e Cambada.

Eis os resultados da 1ª jornada:

Amares, 5-Caires B, 2
Dornelas, 6-Vilela, 0
Café Giras., 3-Cairense, 1

M. F.

PAREDES SECAS

A NOSSA AGRICULTURA NÃO PODE DESENVOLVER-SE COM OS CAMINHOS QUE TEMOS

Fala-se tanto na CEE (Comunidade Económica Europeia), fala-se na competição que os nossos produtos terão de enfrentar, mas fala-se e faz-se muito pouco por uma política de subsídios à mecanização e à imprescindível melhoria de acessos aos nossos campos que, assim, se vêm afastados de um projecto europeu.

Há dias, tendo necessidade de uma fresa para ultimar os trabalhos que havia começado num campo vizinho, vi-me na obrigação de pedir aquele acessório agrícola a um amigo que o possuía.

Fui até lá, embora forçando aqui e acolá o alargamento do fraco e único caminho.

Para cá, só porque a dita alfaia agrícola tinha mais 6 centímetros que o tractor que conduzia, vi-me e desejei-me para chegar ao meu destino.

Perdi muito tempo, cansei-me, forcei o tractor e a fresa, para, no fim, já impacientemente levar a cabo o trabalho, mas já tarde e a más horas.

O alargamento dos caminhos foi uma das muitas promessas da Junta da nossa freguesia. Até hoje nada se viu.

É necessário que Paredes-Secas, com as suas potencialidades, tenha nos seus representan-

tes políticos a força necessária para o arranque do isolamento.

De outra maneira não nos falem, a qualquer título, da Comunidade Económica Europeia.

FALECIMENTO

No dia 2 de Junho faleceu Rita Fernandes, do lugar de Vila Cova de Cima, desta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia 3 de Junho, terça-feira, para o cemitério da freguesia de Paranhos, terra de onde era natural.

Paz à sua alma!

CASA CLEMENTE

COMÉRCIO DE: FUNDADA EM 1852

ARTIGOS RELIGIOSOS - IMAGENS - TERÇOS - MEDALHAS - CRUCIFIXOS
ESTAMPAS - QUADROS - ARTIGOS DE PLÁSTICO

PREÇOS PARA REVENDA

Irmãos Gonçalves, Lda.

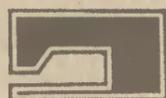
RUA DE S. VÍTOR, 12-18 • TELEFONE 22451 • 4700 BRAGA

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais
RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

TERRAS DE BOURO

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

REUNIÃO DE 19-6-86

DIVERSO

Um ofício da Comissão de Festas Concelhia/86, acompanhada de um memorando informando que o montante das despesas atingirá este ano 1.350.000\$00 e solicitando um adiantamento de verbas para poderem firmar contratos já efectuados.

— *Atribuído subsídio de 300.000\$00.*

Um ofício da Comissão Pró-Instalação de um transmissor de TV, solicitando um subsídio para a colocação de espelhos para a cobertura das freguesias de Gondoriz e Cibões e parte das freguesias de Chamoim e Carvalheira uma vez que o retransmissor ultimamente colocado em Vergaço não resolveu o problema daquelas freguesias e o custo dos mesmos será de 140.000\$ e 100.000\$00, respectivamente.

— *Atribuído um subsídio de 100.000\$00, com a condição de o retransmissor abranger a zona do vale do Homem na sua totalidade.*

Um memorando de Maria Augusta Ribeiro solicitando a concessão de um subsídio para a realização das festas em honra de Santa Eufêmia, padroeira das Termas do Gerês.

— *Atribuído um subsídio de 50.000\$00.*

Um ofício da Radiotelevisão Portuguesa E.P. informando que vai realizar em coprodução com a TECHNIS-NOR entre 6 e 23 de Julho na zona do Parque Nacional e em Braga, um episódio da II série de programas «Operação OPEN». Que por este meio solicita autorização para um ou dois dias de filmagem no Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas, nomeadamente a antiga cozinha típica e a possibilidade de escolher objectos que possam ser vantajosos para ilustrar a referida cozinha.

— *Aceita-se a proposta.*

Um ofício da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdozende informando ir re-

presentar o nosso conceito nas festas de S. João de Braga, participando no 1.º Festival Folclore Verde Minho, pelo que solicita o apoio desta Câmara nas despesas de deslocação.

— *Autorizada a despesa do transporte.*

Um ofício da Coordenação Concelhia da Direcção Geral de Adultos solicitando um subsídio de 32.000\$00, para pagamento de actividades de Educação de Adultos, no concelho.

— *Atribuído o referido subsídio de 32.000\$00.*

Um ofício da Junta de Freguesia de Chorense solicitando a transferência de 70.757\$00, para pagamento de compromissos assumidos na obra do cemitério daquela freguesia, já solicitados através do ofício daquela Junta de 21 de Maio p.p..

— *Autorizada a transferência para a Junta de Freguesia do valor acima referido.*

Um ofício do Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio informando que completa no dia 15 o seu 50º aniversário e que para comemorar este aniversário tem vários livros que se encontram à venda pelo que solicita a colaboração dos organismos públicos para a sua aquisição.

— *Adquiram-se 50 exemplares de cada uma das edições.*

CHORENSE

DESPORTO

Terminou no passado domingo o 1.º Torneio de Futebol de 7, realizado nesta freguesia com a participação de 10 equipas, sendo oito deste concelho e duas de Caldelas.

Os prémios foram divididos pelas equipas de Rio Caldo e Caldelas, vencedoras do respectivo torneio.

A Direcção agradece o civismo como se comportaram todas as equi-

COVIDE

ARTESANATO DA REGIÃO NORTE ESTEVE EM LUXEMBURGO

O Artesanato da Região Norte esteve em Luxemburgo no 5.º Festival da Imigração, realizado nos dias 13, 14 e 15 de Junho de 1986, na capital do país, cidade de Luxemburgo.

O festival foi organizado pela A.S.T.I., uma Associação luxemburguesa que dedica a sua acção aos imigrantes das várias nacionalidades.

A Secretaria de Estado da Cultura através da Comissão de Coordenação da Região Norte, estabeleceu o contacto e tudo foi organizado.

O convite foi feito ao Centro de Artesanato de Covide. O Centro que tanto se tem empenhado para que o Artesanato seja uma actividade rentável e assim possa contribuir para a melhoria de vida do povo de Terras de Bouro, não podia perder a oportunidade. Foi assim que, tudo aconteceu. A Maria Adelaide aceitou a missão de ir representar Portugal e levar consigo o Artesanato de toda a Região Norte. Os portugueses que estiveram presentes no Festival sentiam-se orgulhosos do seu país. A exposição portuguesa era a melhor em quantidade e variedade. Junto à exposição havia o posto de vendas. O Embaixador português e a sua comitiva, juntamente com os Embaixadores dos outros países e os governantes luxemburgueses que foram abrir oficialmente o Festival, estiveram no Stand da

pas e felicita os vencedores.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia levou a efeito ultimamente as seguintes obras:

— Reforço do caudal de água para abastecer os lugares de Baixo da Igreja com uma nascente explorada no monte de Refojos, pertencente aos mesmos moradores;

— Abastecimento de água aos lugares das Cruzes e Cabanelas;

— Terraplanagem do caminho de acesso ao lugar da Lage, pela Batoca;

— Fornecimento de água ao lavadouro do lugar de Emaús.



Esta foto documenta o local onde esteve presente o artesanato da Região Norte em Luxemburgo

exposição portuguesa e demoradamente apreciaram e quiseram saber de que zona de Portugal eram os produtos que estavam expostos. Foi muito importante para quem trabalha e se esforça para que as artes e ofícios voltem a ser o ganha pão de muita gente. Pois, porque se é importante criar um Centro de Artesanato e preparar os jovens para a vida activa e produtiva é também muito importante pensar na comercialização, que dê escoamento aos produtos. Se esta comercialização for feita para países em que a moeda é mais forte e o produto tem mais rentabilidade e há sempre uma possibilidade das coisas melhorarem. No final da exposição havia ainda muitas peças por vender, a A.S.T.I. ficou com esses produtos, que irá vendê-los.

Outra coisa muito importante foi ter havido a possibilidade de estabelecer contactos com portugueses comerciantes que habitualmente vêm a Portugal fazer o seu abastecimento dos produtos que lhes interessam; assim também irão levar as peças de artesanato que mais interessar ao público de Luxemburgo.

Foi a primeira experiência de Terras de Bouro no estrangeiro, tendo exposição e ao mesmo tempo o centro de vendas. Pensamos que outras se irão fazer. Terras de Bouro tem urgência em poder explorar as suas riquezas artesanais que serão um complemento à economia familiar.

Agora alguns testemunhos de pessoas portuguesas que vivem já há muito tempo em Luxemburgo. Dizia uma senhora:—graças a Deus que finalmente vi em Luxemburgo o nosso artesanato, era uma coisa que me chocava, nós que somos um país de bom artesanato e não tem havido nada por cá, foi bom! Vai um bem hajam para Portugal.

Um grupo:—Nós aqui não temos linho, já fizemos encomendas, mas o linho que mandaram não serviu; nós queremos é linho caseiro, este que é linho puro.

Estes e muitos outros expuseram o seu contentamento por ser o trabalho manual do seu país.

Falando também um pouco de outro imigrante, vários foram os que pediam o endereço para depois fazerem as suas encomendas. Italianos, marroquinos, espanhóis, etc.

O Festival foi muito interessante na sua totalidade. Desde as 15 horas do dia 13 até às 18 horas

do dia 15 foi sempre festa. Na parte recreativa, o palco esteve sempre ocupado, havia grupos das várias nacionalidades dos imigrantes, mas o país que mais tempo ocupou o palco, foi Portugal com o seu variado e lindo folclore.

Havia também a cozinha tradicional. Estiveram presentes três—a cozinha portuguesa, a italiana e a espanhola.

De todas a portuguesa foi a que bateu o recorde.

Havia ainda mais coisas, mas por hoje ficamos por aqui. C.

★★★★★

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante
Churrasqueira

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236/36286
4720 AMARES

Zona Agrária do Alto Cávado

AVISO

Subsídio de Gasóleo 1986

Avisam-se os Srs. Agricultores que as inscrições para o subsídio de gasóleo estão abertas até ao dia 31 de Julho, de 2.ª a 5.ª feira, das 9 às 12,30 horas.

Documentos necessários:

N.º de contribuinte;

N.º da conta bancária;

Livrete do tractor;

N.º de quadro da máquina, marca e modelo.

AMARES

VILELA

O PROBLEMA DE SER ESTUDANTE

O ano lectivo de 1985-86 está a dar as últimas!

A poucos dias do final do ano; apesar do muito trabalho que grande parte dos estudantes têm ainda de executar para avançarem a barreira de mais um ano, já se começou a sentir, além da incerteza, a alegria por parte de muitos e a tristeza por parte de outros que infelizmente nos últimos anos têm sido em maior número que os primeiros.

Um «chumbo» tem muito que se lhe diga nos dias em que vivemos. Além do atraso na vida do estudante, põe-se em questão os enormes gastos que os pais têm, pois estão insuportáveis os preços dos transportes, livros e de todo o material didáctico e até da própria alimentação.

É esta a principal razão porque muitos dos nossos jovens não estudam. Os subsídios escolares seriam quase sufi-

cientes se o estudante fosse filho único, mas isso normalmente não acontece, e além dele há 1, 2, 3, 4 ou mais estudantes ou não, e, para acabar com as hipóteses, os subsídios são ou só de alimentação, ou só de transportes, ou só de livros, nunca sendo um subsídio total.

Uma das questões que nos leva a pensar muito a sério na perda de um ano

é o cada vez mais difícil acesso ao ensino superior. Esta dificuldade não se restringe só à entrada na Universidade, como muita gente pensa, mas também a permanência é extremamente difícil. Suponhamos que o rendimento mensal de uma família é de 30.000\$00. Além dos pais e do estudante há mais 2 filhos. Olhando ao preço da estadia, da alimentação,

dos livros e olhando a outros eventuais gastos, o estudante gasta quase os 30.000\$00. E agora surge a pergunta: Com que vive o resto da família?

As consequências são de que os estudantes em situações idênticas a esta estão à partida impossibilitados de adquirir um curso superior. Há muitos destes infelizmente no nosso Portugal!

Esperemos que os nossos governantes se preocupem com este aspecto a fim de lhe darem saída pois é um grave problema social. A grande frustração do jovem é de não ter hipótese de concretizar os seus objectivos quando impedido pelas circunstâncias monetárias.

Enfim, resta-me desejar um bom final de ano lectivo para todos os estudantes e de um modo muito especial para os da freguesia de Vilela.

Secundino Cunha

CAIRES

A PARTICIPAÇÃO DE CAIRES NO CORTEJO ETNOGRÁFICO DAS FESTAS DO CONCELHO E NA EXPOSIÇÃO SOBRE AMARES NA CASA DOS CRIVOS (BRAGA)

Um exemplo de solidariedade, de cooperação e de generosidade são as duas irmãs Sr.ª Laura e Sr.ª Irene Baptista. Foram incansáveis na organização do carro alegórico das festas de Santo António, as suas casas estão cheias de

coisas úteis para tudo. São roupas de linho, são peças de tear, mantas regionais, além do bom gosto com que elas trabalham e do obrigado que no fim da tarefa dirigem a cada pessoa. O presunto, a broa, o bom vinho, as azeitonas, os tremoços, são a merenda do fim da festa.

E ainda, para uma exposição em Braga na Casa dos Crivos, qual não foi a colaboração dada? Desde todo o material de cozinha minhoto à roupa de cama e alguma mobília de quarto, cá temos uma pequena amostra do que é o espírito de cooperação e boa vontade da gente de Caires.

Parabéns. Para a frente é o caminho!

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Caires tem traduzido o verdadeiro sentido deste provérbio popular. Era ver no dia 10 de Junho uma dúzia e meia de voluntários que fizeram uma jornada de trabalho em prol da construção dos balneários do campo de futebol.

A Direcção da Associação não se poupou a esforços para fazer render o trabalho, no meio de alegria e boa disposição além de uns bons copos que, no meio de tanto calor, se faziam desejar e se engoliam sofredamente.

PLANEAMENTO FAMILIAR

Dinamizado pela D. G. Educação de Adultos — Coordenação Concelhia de Amares, com a colaboração do Centro de Saúde local, foi feita uma palestra sobre Planeamento Familiar, no dia 6 de Junho, em Caires, sendo palestrante a Dr.ª Elisabete Machado.

Os presentes estiveram muito interessados. Pena foi que na sala houvesse muitos espaços vazios.

ADOCEU GRAVEMENTE

A senhora Arlinda da Silva Almeida, de 72 anos de idade, do lugar do Paço, adoeceu gravemente, tendo sido vítima de problemas cardíacos, pelo que no passado dia 8 de Junho, à noite, foi conduzida ao Hospital de S. Marcos, em Braga, onde se encontra internada, com ligeiras melhoras.

Consternada a população de Caires, por ser uma mulher de bem e mãe de numerosa prole, deseja-lhe rápidas melhoras.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu vigésimo aniversário no passado dia 10 de Junho, a menina Maria Elisa Abreu Rodrigues, do lugar de Monte de Cima.

Para a festejada, desejamos muitas felicidades.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

O Sr. Domingos Antunes, do lugar da Igreja, freguesia de Caires, entregou um cheque no valor de 600\$00 para pagamento da assinatura do jornal «A Voz da Abadia» para o corrente ano de 1986.

RENDUFE

TROPEÇOU NUMA PEDRA E TEVE QUE SER IMEDIATAMENTE CONDUZIDA AO SERVIÇO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL CONCELHIO DE AMARES

A Sr.ª Arminda de Jesus Rodrigues Cunha, residente no lugar das Neves, Rendufe, quando regressava às 12 horas do dia 20 de Junho, com um braçado de lenha, do campo onde estivera a trabalhar, tropeçou numa pedra que lhe causou desequilíbrio, de que resultou um ferimento grave no terço médio da perna esquerda.

Chamada a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Amares que

acorreu prontamente, a vítima foi levada à urgência do Hospital Concelhio de Amares, tendo

precisado de quinze pontos no golpe que sofrera.

Depois de feitos todos os tratamentos, a Sr.ª Arminda regressou a casa, onde vai ser assistida, durante o tempo que for necessário, pelos serviços de atendimento ao domicílio.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

RESTAURANTE CRUZEIRO

ESPECIALIDADE:

BACALHAU À CRUZEIRO • ROJÕES • PAPAS DE SARRABULHO

TODOS OS DIAS 10 QUALIDADES DE COMIDA

CASAMENTOS • BAPTIZADOS • ALMOÇOS DE CONFRATERNIZAÇÃO
ALMOÇOS ESPECIAIS AO DOMINGO

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

PARA

MELHOR

PUBLICIDADE

ANUNCIE

NO

voz da abadia

TERRAS DE BOURO

TEMPO DE FESTAS E ROMARIAS

Começamos pela romaria de Santo António de Mixões da Serra.

Oito horas da manhã, o templo cheio de gente e mal se podia entrar lá dentro.



Isto toda a manhã, e vários confesores para atenderem os romeiros que se quisessem confessar.

Ao meio-dia, no terreiro de Santo António, era um mar de gente, à hora de principiar a missa solene em honra de Santo António, que foi abrihantada pelo grupo coral da freguesia de Valdreu, sob a regência do seu digníssimo pároco, Padre António Marques.

O sermão foi feito pelo Sr. Padre José Luiz, pároco do Pico de Regalados, que, muito bem, desenvolveu os milagres do Santo, pedindo aos romeiros para copiar as suas virtudes.

Seguidamente realizou-se a procissão, em que tomaram parte vários figurados, incluindo o acostumado coro de Virgens, que de vez em quando entoavam o hino a Santo António.

Recolhida a procissão, também houve a distração dos forasteiros e romeiros com a actuação de ranchos folclóricos e um excelente concerto da Banda Musical de Aboim da Nóbrega.

Esta festividade teve todo o aroma religioso. Na Feira Nova, claro, que o Crispim de Vilar não podia deixar aquela festividade em branco, porque queria apreciar as Bandas de Música.

Se bem o pensou, melhor o realizou.

Às 10 horas da noite, ouvi a Banda local em

Às 10 horas da noite, ouvi a Banda local em que me agradou muito, e em que realmente se dis-

tinguiram bem os tempos fortes, meio fortes e fracos, assim como a boa harmonia e bom timbre instrumental. Em seguida ouvi umas pessoas a di-

zer: tem pouca gente devido à romaria de Santo António de Mixões da Serra.

E lá vou eu apreciar a Banda Musical de Louzada.

Fiquei radiante ao ouvir a excelente obra que todo o bom músico conhece, a Tenauzer. Bom timbre instrumental, boa articulação, bom canto na clave de fá, enquanto os clarinetes resolviam as suas partes difíceis, com muita perfeição.

Depois ouvi o Capricho Italiano também pela Banda Musical de Louzada.

Todavia, tenho a dizer, que embora mais para a Banda Musical de Louzada e que nada fica mal dizer, que as bandas comparam-se bem. Só que uma tocou obras mais difíceis do que a outra.

Boa execução quer desta quer daquela. Não faz falta fazer mais referências algumas, porque já foram feitas no princípio.

PARA SANTO ANTÓNIO

*Tu nasceste em Lisboa,
E foste morrer a Pádua.
Diz-me lá ó António:
Qual foi a tua mágoa?*

— Diz Santo António:

*Não foi nenhuma meu irmão.
Foi a minha ansiedade
Em expôr ao povo pagão,
Só doutrina com verdade.*

*Essa doutrina bendita
Doutrina de Cristo Jesus,
Por isso ele morreu
Por nós pregado na Cruz.*

*Vós fostes o destemido
bendito sejais António!
Pois tu com os teus milagres
Afugentas o demónio.*

MOIMENTA

TERRAS DE BOURO NO SANTUÁRIO DO MONTE DE MÓS NA FREGUESIA DE CARVALHEIRA

Durante 15 dias realizaram-se 2 conferências em cada uma das freguesias do concelho por dois missionários, Mons. Américo e Padre Castro. Embora o tempo seja de muito trabalho, graças a Deus que as conferências foram bastante concorridas.

Este ano a peregrinação ao Santuário do Monte de Mós revestiu-se de mais relevo, porque se celebraram os dois aniversários festivos: o centenário da consagração ao SS.mo Coração de Jesus e os 75 anos do Santuário do Monte de Mós na freguesia de Carvalheira.

Acorreram alguns milhares de pessoas, com os estandartes paroquiais para, em homenagem pública ao Sagrado Coração de Jesus, renovarem a consagração do arciprestado e das famílias.

Pelas 15 horas e 30 minutos, fez-se a exposição do Santíssimo Sacramento, com preces de desagravo, seguida de procissão e benção do Santíssimo.

«Na homilia, D. Carlos Pinheiro focou a actualidade desta devoção imprescindível, que Jesus ensinara e pedira, para salvação do homem, da família e das pátrias». E, agora, se a memória me não falha em Maio de 1688, se revelou, misericordiosamente, a Santa Margarida, em Paray-le-Monial.

CASA FEIXA

— DE —

Manuel Antunes

Soares

CAFÉ E MERCEARIA

TELEFONE 66131
BOURO SANTA MARIA
4720 AMARES

Restaurante
Milho Rei

TELEFONE 63328

FEIRA NOVA - AMARES

Serviços especiais para
Agências de Viagens, Turismo e Casamentos

Neste momento e a propósito, lembro-me duma letra dos cânticos ao Sagrado Coração de Jesus:

Alerta que Jesus nos chama

Princípio pelo côro

Margarida Maria Alacoque

*Eis a serva que Deus nos envia
Para dar o sinal, dar o toque,
Que a todos chamar-nos devia.*

Certo dia, que a chama do amor

De Jesus mais no peito lhe

Dando contas ao seu director

Margarida, falando, dizia:

Vós sabeis que Jesus me

apareceu,

E mostrou-me o seu Coração,

Se queixou de que muito

sofreu,

E foi pago com ingratidão!

Depois das cerimónias religiosas, todos os peregrinos e devotos do Sagrado Coração de Jesus, se dirigiram para suas casas em paz e harmonia, e satisfeitos com as suas orações que fizeram ao Pai do Céu.

EM 1853 CÓDIGO DE POSTURAS MUNICIPAIS DO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO

Isto refere-se às «Providências sobre a observância da nossa nossa Santa Religião Católica Romana».

Artigo 1.º—Toda a pessoa, que na ocasião da Missa estiver falando, ou de qualquer modo perturbar os assistentes, comete falta de respeito à Religião, e incorre na disposição do § 2.º do artigo 130.º do Código Criminal.

Artigo 2.º—Toda a pessoa, que, cabendo-se na igreja, ou capela ficar fora da porta a ouvir Missa, ou inquietando quem entra, pagará duzentos reis.

Artigo 3.º—Ninguém trabalhará com bois e carros nos domingos e dias santificados, (excepto em urgentíssima necessidade) nem se empregará em outras obras servis que não sejam permitidas por costume legítimo, nem tão pouco venderá objectos que não sejam de indispensável e quotidiana necessidade, e quem o fizer pagará por cada vez quinhentos reis.

Artigo 4.º—Todos os chefes de família e tutores mandarão seus filhos, criados e tutelados à doutrina e aqueles que contravier, sem justa causa esta disposição, pagará por cada vez seiscentos reis, exce-

dendo as faltas a cinco cada ano».

Era este o Código de Posturas Municipais do Concelho de Terras de Bouro em favor da Religião.

Este preceito parece-nos ser noutros regimes municipais.

ANIVERSÁRIOS

No dia 20 de Junho, completou as suas 25 rissonhas primaveras, Maria



de Lurdes Vieira Martins. Muitos parabéns e felicidades para ela, e para

quem com ela se associou ao aniversário.

*É mais um ano passado
Menos há para passar
Deus permita que p'ro ano
Eu os volte a festejar.*

Também o Domingos Augusto Sousa e Costa fez as suas 22 rissonhas primaveras no dia 20 do



mês de Junho. Muitos parabéns e felicidades para ele toda a sua família.

*Tu andas a militar
A cumprir o teu dever
A sério ou a brincar
Adeus, até mais ver.*

*Ao chegares a Lisboa
Abraça o teu amigo
Seria uma coisa boa
S'ele tem vindo contigo.*

Joaquim Santos Martins

BOM HUMOR

PENSAMENTO

O dinheiro devia estar à nossa mercê: ele avilta-nos. Relegai para o seu lugar de escravos estes miseráveis feiticeiros.

E libertai o amor.

R. F.

O pai: — Estou a pensar em retirar-me este ano e deixar-te o negócio só para ti.

O filho: — Já agora podia trabalhar mais uns anitos e retiravamo-nos os dois.

Ó mulher, o valor da loiça que você me partiu já excede, em muito, o seu ordenado. Que vamos fazer a isto?

— Sei lá, minha senhora. O melhor é aumentar-me o ordenado!

O doente: — Quando o Sr. Doutor, aqui há três anos, me tratou, disse-me para evitar a humidade...

O médico: — É verdade. O doente: — Então acha que já poderei tomar banho?

— O professor para o aluno:

— Esta redacção não foi feita por ti.

— É letra do teu pai!

— Ah, é que escrevi com a caneta dele!

Um alfaiate vai receber uma conta a casa de um cliente.

— O meu marido não está em casa — diz-lhe a mulher.

— Como, não está! Eu tinha-o visto à janela!

— Também ele o viu, e por isso desapareceu.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

TERRAS DE BOURO

GRUPO CORAL DE SOUTO POR TERRAS TRANSMONTANAS

O Grupo Coral de Souto realizou, no dia 15 de Junho do corrente ano, o seu quinto passeio anual: dois a Espanha e três a Portugal.

Este ano coube a vez das gentes laboriosas e honestas de Trás-os-Montes e Vila Real receberem a nossa visita. Esteve um dia quente mas não abrasador. O céu apresentava-se limpo.

Depois de alguns contratempos, de fácil ultrapassagem, eis-nos a ca-

Vendas-Novas foi a primeira estação. Então cada um procurou fazer o primeiro teste ao funcionamento do seu estômago—não fosse ele ganhar ferrugem para a restante parte do dia!

A paragem seguinte deu-se em Pisões. Aqui todos nós pudemos apreciar a beleza das paisagens, a grandeza de uma obra realizada e até o medo.

Mas o meio-dia ia-se aproximando e, com ele,

chegada. Em Chaves, além de almoçarmos, vimos o Forte de S. Neutel, a Torre do Castelo e a fonte romana.

O passeio foi, de facto, longo. Por isso, não demoramos em Vila Real o suficiente. Pedimos desculpas às suas gentes e agradecemos as águas naturais que nos proporcionaram. O dia estava quente e não só de garrafão vive o homem.

Finalmente, foi a passagem por Santo António

SOUTO

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia», relativa a 1986, José de Carvalho Maia, do lugar do Paço. Fez o mesmo, mas relativamente a 1985 e 1986, António da Silva Lages, do lugar de Par-dieiro.

RÁPIDAS MELHORAS

Sofreram intervenções cirúrgicas no Hospital de S. Marcos, em Braga, Daniel Marques e José de Carvalho Maia.

Foi também operado há dias José Cândido Rego Simões.

A todos estes nossos amigos e restantes pessoas doentes desta terra, o desejo sincero de rápidas melhoras de «A Voz da Abadia».

OS NOSSOS EMIGRANTES

Já começam a aparecer entre nós alguns emigrantes para visitarem os seus familiares e amigos.

Eles esperam encontrar na sua terra natal um ambiente acolhedor e carinhoso. Às vezes queixam-se de que são explorados. Que o dinheiro deles não vale o mesmo que o dos outros. É pena.

Em muitas partes há a festa do emigrante. Cá nesta aldeia, salvo a minha ignorância, desconheço-a. Mas, por que não fazê-la este ano, em Agosto?

Aos emigrantes Deolinda Vasco, António Lages, Cila Roupal e outros que possam estar cá, mas cuja presença desconheço, um grande abraço de «A Voz da Abadia».



minho de Chaves. Entretanto, uma juventude criativa e dinâmica que se instalara na recta-guarda da camioneta, dava a tônica alegre a toda a comitiva.

a vontade de ver Chaves e assaltar os farnéis.

No entanto, os buracos que apareciam nas estradas (vejam lá, uma via junto da fronteira com buracos...), retardaram a

da Feira Nova, como prémio do bom comportamento dos jovens que fizeram parte da excursão.

Um elemento do grupo

VILAR DA VEIGA

ESCOLAS EM DEGRADAÇÃO

As escolas de Ade-meus e Pereiró, na freguesia de Vilar da Veiga encontram-se num estado de degradação que a aumentar poderá vir a pôr em causa o próprio ensino. Tal situação terá que responsabilizar aqueles que até ao presente estiveram à frente dos destinos desta terra nos órgãos autárquicos. De facto, só essa entidade, no desempenho desinteressado dos cargos para que se propuseram e no cumprimento intrínseco do dever imposto poderiam ter obstado à situação que agora se constata.

Na escola de Ade-meus, para além das infra-estruturas completamente degradadas acresce referir que o próprio edifício carece de algumas obras imediatas. O «recreio» encontra-se com a vedação em rede totalmente destruída e os postes derrubados. As instalações sanitárias a reclamar pelo seu cheiro nauseabundo, a urgente reparação da rede de canalização de águas e esgotos. Todo o edifício «pede clamorosamente» que o pintem e o reapetrechem com móveis dignos e necessários. Enfim, uma situação que de todo em todo se repete na escola de Pereiró. Há pouco, nesta, até chovia lá dentro. E porque não conferem estas escolas direito à existência de uma servente de limpeza? Acaso haverá crianças de primeira e de segunda e escolas privilegiadas?

Exigir responsabilidades, reclamar situações, alertar casos, é sem dúvida um trabalho pernicioso, mas oportuno. A situação que referi pode dever-se ainda e em par-

te aos pais. A educação começa em casa e talvez tenha concorrido para este «statu quo» a falta de responsabilização dos filhos pelo bem comum. Não falo de repressão mas de repreensão e esta por vezes não existe ou mesmo não se aceita. A casa dos pais é sem dúvida a escola dos filhos e como sempre ouvi dizer «o exemplo vem de ci-

ma». Os professores completam a formação dos filhos, mas precisam do apoio e colaboração dos pais.

Penso que o sentimento que noutros tempos nos inculcavam de estima e carinho pela escola, não deve ser um pensamento do passado, mas uma vivência do presente.

AVELINO SOARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Litografia do Minho, Lda.

Tudo para:
EMBALAGENS E ROTULAGENS

Brevemente:
Serviço de Tipografia e Encadernação

Rua Abadia da Loureira, 31-73-89 - Tel. 25335 - 7781 - 4400 BRAGA

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Barrios, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

AMARES

RECORDAR É VIVER

Em 24 de Maio último, o Sr. Arnaldo Azambuja e esposa comemoraram o primeiro aniversário do seu enlace matrimonial, com Missa rezada na capela privativa da Quinta da Ribeira, seguida de almoço, em que participaram familiares e alguns convidados.

REUNIÃO DE CURSO

Em 10 do corrente, o Sr. Padre Custódio Pinto e sua irmã, o Capitão Araújo e esposa, participaram na 33.ª Reunião Anual dos Alunos do Curso de 1941/53 dos Seminários Arquidiocesanos de Braga.

Desta vez, foi em Viana do Castelo, com Missa concelebrada, às 11 horas, no magnífico santuário de Santa Luzia, seguindo-se o almoço de confraternização no «Luziamar», junto à praia de Cabedelo.

O nosso Pároco, mercê do seu natural, constante e salutar bom humor, proporcionou momentos de excelente disposição entre os presentes.

A Reunião de Curso de 1984, realizou-se, como sabemos, nesta freguesia, com Missa cantada pelo nosso Or-

feão, e com almoço-convívio na «Rival», em Ferreiros, deste Concelho.

A do próximo ano, se Deus quiser, vai ser em Caminha, sob a organização do Rev. Padre José de Oliveira Rodrigues Freire, pároco daquela Vila.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidou o custo da respectiva assinatura, para o decorrente ano, o Sr. António Rodrigues Martins, da «Drogaria Martins», nesta freguesia.

Os nossos agradecimentos.

CAPELA DE S. SEBASTIÃO

Em 15 deste mês, a Comissão de obras de beneficiação e restauro da Capelinha de S. Sebastião voltou a reunir-se, desta vez para análise e apreciação dos trabalhos efectuados pelo Sr. Crispim, e para decidir qual o «mestre-carpinteiro» que executará os serviços da respectiva especialidade, tendo sido preferido o Sr. Domingos de Sousa e Silva, do Areal, em Basteiros, deste Concelho.

FIGUEIREDO

FESTAS DE S. PEDRO

Realizam-se, nesta freguesia, nos dias 27, 28 e 29 do corrente, as festividades em honra do nosso Padroeiro.

Para além de música gravada durante aqueles dias, haverá uma considerável gama de divertimentos, e música de conjuntos na noite do dia 28.

Em 29, pelas 9,30 horas, há Missa cantada e sermão. Às 17 horas, sai a procissão. E, a partir das 21 horas, teremos

connosco o «Verde Mi-nho», que nos vai deliciar com a sua música típica e cantares regionais.

Pela meia-noite dos dias 28 e 29, não faltarão as características sessões de fogo de artifício.

O SEU A SEU DONO E NO SEU LUGAR

Satisfazendo uma solicitação formulada pela presidência da Junta de Freguesia, cumpre-nos informar os nossos leitores de que a casa do

nosso assinante Sr. José António Lopes Ferreira se situa no lugar do Entroncamento.

Como aquele sítio é desta freguesia, também a referida casa lhe pertence, e não à vizinha de Amares.

ANIVERSÁRIO

Em 8 deste mês, a nossa catequista Maria da Conceição festejou o seu décimo oitavo aniversário.

Convidou outras catequistas e mais algumas

amigas, e serviu-lhes, em sua casa, um saboroso lanche.



Parabéns. Felicidades e muitos anos de vida.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

NASCEU O PRIMEIRO BEBÉ NO HOSPITAL CONCELHIO DE AMARES

Numa maternidade que nunca funcionou mais por carência de pessoal especializado do que por falta de meios técnicos, nasceu o primeiro bebé, um rapaz de três quilos, e aí fez estágio no primeiro dia de sua vida.

Eram onze horas e cinquenta minutos quando Rosa Soares da Costa, natural e residente

na freguesia de Caires, Concelho de Amares, deu entrada no S.A.P. (Serviço de Atendimento Permanente), trazida pela ambulância dos B.V.A. (Bombeiros Voluntários de Amares), dado o estado adiantado de um parto iminente.

Não havendo tempo a perder, pois os trabalhos de parto estavam já no final, a criança nasceu mesmo ali, acontecendo o que de há treze anos para cá não acontecia, apesar de ser este o grande desejo da população deste Concelho de Amares.

Repensar a necessidade de uma Maternidade em Amares e encetar esforços para que esta seja uma realidade será a melhor lição deste acontecimento inédito neste Hospital Concelhio.

MELHORAMENTOS

A Câmara Municipal de Amares e a E.D.P. (Electricidade de Portugal), iluminaram o escadório de acesso à Igreja de Ferreiros bem como o adro, na semana anterior às festas concelhias de Santo António.

O melhoramento por ser de utilidade pública, foi motivo de alegria e aprazimento geral.

FESTA DA PRIMEIRA COMUNHÃO E COMUNHÃO SOLENE

No passado dia 8 de Junho realizou-se nesta paróquia de Ferreiros a Comunhão Solene de um numeroso grupo de adolescentes.

A Igreja foi pequena para conter a multidão de pessoas que acorreu à celebração da Eucaristia. Viveram-se momentos de grande emoção. A preparação deste acto foi mais intensiva a partir do

princípio de Maio. A comunidade paroquial está agradecida à equipa de catequese e ao grupo coral por toda a colaboração prestada. Após um ano de muito labor, tudo terminou em beleza.

A FESTA DE SANTO ANTÓNIO

A festa de Santo António decorreu com o

brilho costumado. Missa Solene acolitada, Sermão de circunstância pelo cónego Manuel Azevedo Tinoco e procissão pela tarde com muitos andores e pequenas e figurados apresentando imagens bíblicas.

Está de parabéns a Comissão Organizadora das Festas Concelhias de Santo António.

BARREIROS

ANIVERSÁRIOS

—No dia 12-6-86 a Exma. Senhora D. Maria Idalina Fernandes da Silva Sousa, fez 41 anos. Seus filhos festejaram com grande satisfação este acontecimento.

—No dia 14-6-86 a menina Maria de Lurdes Gomes de Carvalho fez

gria o aniversário da Maria de Lurdes.

—No dia 15-6-86 a Exma. Senhora D. Adelaide de Araújo fez 62 anos. A aniversariante é casada com o Sr. Emílio José Fernandés e residem no lugar de Queirões. Seus filhos festejaram com grande satisfação esta data.

«A Voz da Abadia» deseja muitas felicidades a todos os aniversariantes

CANTIGAS DE BARREIROS

*Eu não canto por cantar
Nem por ser uma cantadeira.
Canto para tapar a boca
Àquela murmuradeira.*

*Murmura de toda a gente,
Tesoura de mau cortar:
A minha saia está redonda,
Não tem que arredondar.*

*Minha sogra morreu ontem,
Enterrei-a no palheiro:
Deixei-a c'um braço de fora
P'ra tocar o pandeiro.*

*Minha sogra morreu ontem,
A maleita vá com ela:
Deixou-me a chave da loja,
Mas o vinho bebeu-o ela.*

(In Cantigas de Entre-Hómem e Cávado, do Ilustre D. Domingos Maria da Silva

Zégularens



21 anos. A aniversariante é filha do Sr. Manuel Oliveira de Carvalho e da Exma. Senhora D. Maria do Céu Veloso Gomes, residentes no lugar do Sameiro. Um grupo de amigos, reunidos para o efeito na piscina do ilustre Sr. Paulo Macedo, festejou com muita ale-

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

FACHO

ESTILO-QUALIDADE
FABRICADO
EM PORTUGAL

Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

DESPORTO

DESPORTIVAMENTE: A ÉPOCA MAIOR

Dizíamos no último número deste jornal que estávamos a escrever no dia da véspera de um jogo decisivo para que o F. C. de Amares pudesse ser campeão de série e, daí, subir à 3.ª divisão nacional, facto nunca atingido nos anais desportivos deste Concelho.

Assim foi e o F. C. de Amares venceu o dito desafio e subiu à 3.ª divisão nacional, perante manifestações de regozijo de toda a forma e feitio. Acontecia, também, que tendo-se feito duas reuniões da Assembleia Geral para encontrar novos dirigentes para o Clube nunca se logrou êxito. Todavia, na pretérito semana conseguimos esse feito e já estão eleitos os novos dirigentes que vão arcar com a responsabilidade de dirigir o Clube.

Temos ainda outro facto pendente que vai resolver-se amanhã, domingo, pois estamos a escrever no sábado, dia 21.

É que o Campeonato Regional da 1.ª divisão que o Amares disputou na época agora finda é composta por duas séries, subindo à 3.ª divisão nacional os vencedores de cada uma das séries que foram o F. C. de Amares e o Delães. Falta no entanto apurar o campeão regional, isto é, pôr o F. C. de Amares e o Delães a disputarem os

jogos respectivos. Tal apuramento do campeão é feito em dois jogos: um em Delães e outro em Amares. O jogo de Delães já foi e os Clubes empataram por 3-3. Amanhã disputam o segundo e decisivo jogo, desta feita no campo do Amares. Isto quer dizer que em Amares basta empatar para ser campeão.

Quando esta notícia for publicada já se saberá o que aconteceu.

A presente época desportiva é a maior de sempre, se, todavia, o Clube se sagrar campeão será ainda maior.

Vamos tendo fé porque o pior está feito. Entretanto e já que estamos em desporto sempre diremos que o F. C. de Amares começou as suas aquisições para a próxima época e que são muitos os candidatos a aparecer, fruto do bom nome que o Clube tem e da imagem de cumprimento dos contratos que tem dado nas últimas épocas.

Somos terra de hospitalidade e de bairrismo e de ser bem recebido todos gostam. Temos um magnífico parque de jogos e do que é bom todos gostam.

Por ser verdade digamos também que não somos centro de grande população e que as bilheteiras não compensam as despesas, mas temos uma geração de dirigentes desportivos que sabem do ofício e lhe emprestam muita dedicação.

Agora vai ser um pouco diferente. O orçamento vai duplicar e só du-

plica porque vai haver muita economia. Para suprir a diferença têm de

subir as receitas, mormente das entidades a quem cumpre velar pelo

bom nome do concelho. Todos temos razão para ter esperança.

AMARES VAI FICAR NA III DIVISÃO NACIONAL

— garante o novo presidente

Vamos para ficar na terceira nacional — disse o novo presidente do Futebol Clube de Amares, António Barbosa da Silva.

Aquele dirigente falava após as eleições dos novos corpos gerentes do Clube, acto que se realizou em 16 de Junho e proporcionou os seguintes resultados:

Assembleia Geral — Presidente: João Barbosa de Macedo; V. Presidente — António Geraldino Meneses; Vogal — Aparício Tinoco de Almeida.

Conselho Fiscal — Presidente — Manuel António Pereira Janela; Relator — José Elísio Pinheiro de Carvalho; Vogal —

José Rodrigues Tavares.

Direcção — Presidente — António Barbosa da Silva; Vice-Presidentes — Nuno Fernando Almeida Barbosa de Macedo; João Batista Veloso de Barros, António Januário Veloso de Barros, José Antunes Gonçalves e Francisco Martins Morais; Secretário Geral — António José Vieira Pereira; Secretário Adjunto — Augusto Fernandes Rodrigues de Macedo; Tesoureiro — Alberto Coimbra; Tesoureiro Adjunto — Armando Joaquim Dias; Vogais — João Paulo Barbosa de Macedo, Daniel Lourenço Martins, António Luís da Cunha, José Pimenta de Mace-

do, António Santos Barros, Fernando Antunes Cerqueira, Alfredo Costa Fernandes, Francisco Vieira Barros, Armandino Abreu Dias, Manuel Rodrigues, Luís Ferreira, Adão Paiva Machado, Egídio Gonçalves, João Abreu Dias e José Narciso da Cunha Dias.

No final o presidente eleito, António Barbosa da Silva, manifestou o desejo de que esta Direcção continue o bom trabalho da anterior e disse ser sua vontade, apresentar no campeonato da 3ª Divisão Nacional uma equipa à altura dos pergaminhos do concelho, e que o plantel para a próxima época já está completo.

GRUPO DESPORTIVO DE TERRAS DE BOURO

A nova direcção do Grupo Desportivo de Terras de Bouro, recentemente eleita, não perde tempo em pugnar por um desporto local, verdadeiramente desporto, longe de competições ambiciosas. Para tal está a organizar um Torneio de Futebol de 5. Este sim, é um torneio ambicioso, que pretende pôr a praticar desporto todos os jovens do Concelho de Terras de Bouro, desde os mais novos até aos veteranos.

É este o objectivo primordial: a convivência através de um desporto saudável e educativo.

O Torneio está dividido em 3 escalões etários: o 1.º escalão vai até aos 13 anos; o 2.º escalão vai dos 14 aos 17 anos; o 3.º escalão é dos maiores de 18 anos. Participam neste Torneio 36 equipas, em representação das várias freguesias do concelho, pois todas foram convidadas e todas aí estão, umas em

todos os escalões, outras nos escalões que puderam arranjar equipa.

A primeira jornada deste Torneio realizou-se no passado dia 22-6-86 e foi um regalo ver os miúdos em participar e em mostrar o que são capazes de fazer. Os jogos realizam-se todos no Campo Municipal de Terras de Bouro que sofreu modificações para este Torneio.

Apesar de haver vencidos e vencedores nos jogos disputados, tudo correu maravilhosamente, com o máximo de desportivismo e impressionou-me a forma como até os diversos árbitros tentaram corrigir e educar as camadas mais jovens. É preciso educar todos os nossos miúdos num desporto verdadeiro. Parece-me que este é o caminho certo.

Adorei ver miúdos de Cibões, de Vilar, de Chamoim, de Moimenta, de Souto, de Chorense, da Balança e da Ribeira a jogarem pela primeira vez no Campo Municipal e a tomarem banho de água quente (porque o dia estava chuvoso e frio) nos balneários. Passaram por aqui, na primeira jornada, cerca de 180 miúdos e jovens e em todos notei uma grande satisfação. É assim que tem de ser.

Resultados da 1.ª jornada:

1.º escalão (até aos 13 anos):

Moimenta, 8 — Souto, 4 (Série A)
Vilar/Chamoim, 2 — Cibões, 4 (Série B)
Ribeira, 2 — Chorense, 2 (Série A)

2.º escalão (dos 13 aos 17 anos):

Moimenta, 7 — Souto, 3 (Série A)
Vilar/Chamoim, 2 — Cibões, 1 (Série B)
Ribeira, 1 — Chorense, 5 (Série A)

3.º escalão (maiores de 18 anos):

Moimenta, 0 — Corredoura, 4 (Série A)
Vilar/Chamoim, 4 — Balança, 1 (Série B)
Ribeira, 1 — Chorense, 2 (Série A)

Espero que a próxima jornada que se realiza no dia 29-6-86 e que vai trazer até à sede do Concelho as freguesias do Campo, Carvalheira, Covide, Rio Caldo, Valdosedo e Vilar da Veiga decorra como esta (espero só que o tempo esteja melhor). Que todos apoiem a direcção do G. D. de Terras de Bouro que lançou mãos a esta iniciativa sem ter visto concretizado alguns apoios prometidos. Que a Câmara Municipal e todas as Juntas de Freguesia olhem atentamente para a grandeza desta iniciativa e saibam apoiá-la convenientemente.

C.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

NOSSA SENHORA APARECIDA

A Senhora da Abadia revelou sempre uma predilecção especial pelo Brasil e pelos Portugueses que demandaram suas terras como colonos e trabalhadores. Ela também quis que o Brasil tivesse uma **Nossa Senhora Aparecida** e se manifestasse por obra e graça de um descendente de Pelágio Amato. Este é ainda um caso relacionado com a projecção maravilhosa do fidalgo penitente que nos montes de Bouro teve a honra de se lhe manifestar uma imagem de Nossa Senhora em que teve princípio o real Santuário da Abadia.

A Providência concedeu a pessoas e famílias carismas que se transmitem, através de gerações, em dons e favores divinos e se repetem no tempo de modo tão extraordinário, que só Deus pode determinar.

Não é acontecimento recente. Passou-se no ano de 1718, quando o governador do estado de Minas, D. Pedro de Almeida, conde de Assumar, por conseguinte da geração de Pelágio Amato, indo a caminho do seu estado de Minas, pediu a uns pescadores que lhe arranjassem bom peixe para a próxima refeição, pedido que foi uma ordem.

Mui prontamente eles lançaram as redes no rio Paraíba, mas naquele dia o rio não quis dar peixe. Então, decidiram entre eles dividirem-se em vários grupos, voltando à pesca em lugares diferentes. Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso compunham um grupo. Quando recolheram as redes, João Alves viu uma

pequenina imagem de Nossa Senhora, de cor negra e muito perfeita de acabamento. Logo participou aos companheiros a sua admiração por tão extraordinário achado, em que todos viram um sinal do céu. Com efeito, dali em diante a pesca tornou-se tão abundante, que lhes fez lembrar a pesca milagrosa do lago de Genezaré.

Esta imagem ficou confiada, durante nove anos, a um dos componentes do grupo, Filipe Pedroso, que mais tarde a entregou ao filho, para que lhe construísse, ainda que mais não fosse, um modesto oratório.

Desde então começou a afluência de povo, que ali vinha cantar e rezar à volta da Senhora Aparecida, a cumprir suas promessas, que se edificaram santuários cada vez mais sumptuosos, dispondo actualmente de uma monumental basílica.

E foi assim que a satisfação de um desejo natural de D. Pedro de Almeida, governador do estado de Minas, deu origem ao mais importante santuário mariano do Brasil.

O semanário a «Ordem», de 22 de Maio de 1986, que se publica no Porto, dá uma notícia do padre Januário Santos, que na companhia de seus familiares visitou este famoso santuário, na qual afirma que ir ao Brasil e não visitar Nossa Senhora Aparecida é o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa, ou vir a Portugal e não passar por Fátima; diria melhor, não vir ao real Santuário de Nossa Senhora da Aba-

dia, com o qual se realaciona tanto quanto Pelágio Amato, seu restaurador, com o seu descendente D. Pedro de Almeida, governador do estado de Minas, em 1718, que se verificou o achado de Nossa Senhora Aparecida, por satisfação de um desejo que manifestou.

Quando em meados do séc. XVIII se estabeleceu a corrente migratória para esta riquíssima colónia portuguesa, já Nossa Senhora Aparecida recebia, de braços abertos, seus filhos, idos da Pátria. E, de entre os mais dedicados, não se esqueceram alguns deles de habilitarem a Senhora da Abadia, lá além Atlântico com valioso legado de bens, que conserva, além da satisfação de frequentes promessas que frequentemente se cumprem para maior elevação do Santuário de N.ª S.ª da Abadia.

Amadora, Junho de 1986. **Domingos M. da Silva**

S T O P

A «VOZ» DO SILÊNCIO

Muitas pessoas sofrem de perturbações nervosas no mundo de hoje e a sua origem reside no «stress» do viver quotidiano. Pode não parecer mas o silêncio desempenha um papel muito importante na vida do cidadão. Quantos no aspiraram, no fim de uma semana de trabalho, a um repouso tranquilizante, se possível no campo, onde como dizia um escritor português, «não chegue corriqueiro o barulho cidadão?»

O silêncio merece-nos uma reflexão pois muitas vezes é tido como sinónimo de cobardia quando, no fundo, é um acto de coragem. Na verdade é muito mais fácil reagir primariamente a estímulos exteriores que dominar os nervos e «engolir

em seco». Porque há pessoas que aquilo que mais desejam é serem faladas, e não pretendendo nós falar por falar, mas simplesmente abordar temas e levantar problemas que sejam do interesse dos leitores, optamos por esta escrita metafórica. A este propósito vamos contar-vos uma história ouvida algures entre amigos.

Num tempo e num espaço que se perdem na memória do passado, houve um indivíduo que escrevia algumas coisas (talvez uns poemas) e resolveu-se publicar tais escritos. Se bem o pensou, melhor o fez. O livro foi publicado e aguardou franciscanamente alguma crítica ou notícia nos meios de comunicação social. Como o tempo ia

passando e nada aparecia publicado sobre o referido livro, tendo conhecimento que um seu amigo colaborava em alguns periódicos, ainda que esporadicamente, foi ter com ele e pediu-lhe que escrevesse algo sobre ele ou sobre o seu livro. O seu interlocutor, um pouco espantado, respondeu-lhe que não tinha nada para dizer, ao que o dito «poeta» argumentou: «—Se não tens nada para dizer, então diz mal!»

Pensamos que a história é bem elucidativa sobre a maneira de ser de certos «novos-ricos» que julgam que com o dinheiro conseguem todos os seus objectivos.

A. AFONSO

ACREDITAMOS NO NOSSO VINHO

Somos um Copcelho privilegiado para vinho. Alguns não tinham acordado nessa certeza, mas não duvidarão, hoje, perante a realidade palpável. Mais do que isso é que se movimentam as iniciativas no sentido de criar condições técnicas que aproveitem na totalidade os privilégios naturais.

Amares possui já uma marca que denominaram «Solar das Bouças» que é depois do característico Alvarinho a marca de

maior prestígio e preço existente no mercado do Vinho Verde.

Acontece como nos tempos idos com a exploração do ouro. Descobertas as primeiras pepitas todos correm na ânsia do grande filão.

O vinho de Amares começa a subir na escala da fama e as pessoas começam a entender que é preciso produzir mais e melhor. Vem isto a propósito de um grupo de pessoas que se juntaram

e andam em busca das condições legais para usufruírem dos benefícios da CEE quanto à construção de uma Adega moderna munida de todos os maquinismos que a tecnologia moderna faculta. A concretizar-se o intento passaremos a ter intermuros uma unidade de primeira ordem com mais uma marca de gabarito.

Uma coisa é precisa e é difícil: preparar e educar os nossos agricultores no sentido do associativismo a que em regra somos refratários.

Não se trata de um associativismo generalizado a todos, no qual, de resto, pouco acreditamos. Mas dum colectivismo selectivo pois a associação terá poucos utentes, ou melhor, só aqueles que os interessados escolheram e que nos parece não irão além de 10.

De qualquer maneira é mais um passo em frente que tem obrigação de produzir bons frutos por ter à sua disposição uma matéria prima do que há de melhor na Região, o que é o mesmo que dizer no País, ou no mundo, pois as fronteiras do Vinho Verde circunscrevem-se a pouco mais do que este pequeno Minho.

Não esquecer que a majestade do Vinho Verde de Amares é fruto de boas condições climáticas, mas é-o, também, devido às castas usadas e que são as aconselhadas pelos melhores técnicos. Ao reunir-se em agrupamento um pequeno número de produtores que sabem de antemão que têm essas uvas recomendadas, que não possuem outras e que

não farão plantações diferentes das recomendadas, têm desde logo uma vantagem enorme sobre qualquer outra associação, dado que, as cooperativas ou quejandas formas de agrupamento aceitam todos os produtores, têm de lhe receber as uvas, sejam quais forem as castas. Há cuidados que estas associações têm quanto a amadurecimento, e, até, certa escolha, mas não pode ser grande nem perfeita porque senão não serviriam os interesses dos seus associados que não tendo procedido a reconversão da vinha, colhem as castas que os seus ancestrais plantaram e não podem do pé para a mão aceitar um radicalismo economicamente desastroso.

Portanto: a associação que se projecta tem todas as condições de produzir um bom nectar e está provado que do bom todos gostam e o bom vende-se sempre.

Segundo lemos as Adegas ideais são as que levem a produções de 600 a 1.000 pipas. Quer a existente, quer aquela que se prepara para os primeiros passos têm essa capacidade. Antes da entrada no novo decénio poderá surgir novo movimento, a não ser que a excelência do vinho e a sua projecção levem a uma intervenção de fora que pode tomar várias condicionantes. As uvas podem vir a sair ou pode surgir grandes concentrações industriais que tomem conta da produção e a laboram a seu belo prazer.

Vamos andando e vendo.

J. M.

PERSONALIDADES E FACTOS

Li, algures, que quando atingimos determinada e já longa etapa nesta vida em que vivemos, e olhamos para trás, numa retrospectiva de saudade, ficamos sem qualquer ilusão, se porventura algum dia a tivemos, sobre a fugacidade do tempo.

Dai, até, o dizer-se que «a vida é um ai que mal soa...»

Não sendo velho, mas também porque já não sou jovem, recordo a minha juventude radiosa de seminarista teólogo do Seminário Conciliar de Braga e o companheirismo assíduo e saudável, sobretudo durante os períodos de férias, que mantive com o então Arcipreste de Amares, Reverendo Padre José Joaquim da Costa Azevedo.

Relembro o dia 15 de Agosto desses pretéritos tempos em que, com o hoje Padre Aquilino Pereira, Pároco da freguesia de Sobradelo da Goma, do concelho de Póvoa de Lanhoso, por incumbência de Sua Reverência o Arcipreste, tomamos par-

te activa nas cerimónias religiosas em honra da Senhora da Abadia, pois era o dia grande da Sua festa.

O Senhor Arcipreste era membro de destaque na Confraria da Senhora, que amava muito no seu coração.

Com o seu habitual bom humor e homem de boa presença, proporcionava bem-estar e prazer às pessoas que o rodeavam.

Tinha o seu dito «chistoso», e até contava, com certa graça, a sua anedota.

Nas solenidades da Senhora da Abadia utilizava capa e insígnias próprias do cargo e, assim, sorridente e bem disposto, recebia e retribuía saudações e cumprimentos de peregrinos e devotos da Senhora, que dos vários pontos do Norte do País, e não só, acorriam àquele recinto sagrado.

O Capelão desse tempo — Reverendo Padre João Baptista Fernandes — (homem já de bastante

idade) — era uma pessoa carismática.

Pouco asseado no vestir, por assim dizer, era franzino, de tez morena, e muito dedicado aos seus rebanhos de ovelhas, que apascentava nas vertentes verdejantes da serra que circunda o Santuário.

Usava habitualmente batina e um velho barrete de três bicos, bastante amachucado, levemente descaído sobre a parte esquerda da cabeça.

Lúcido e arguto, tinha aspecto rugoso, próprio de homem da sua idade, com uma protuberância cutânea exposta sobre o frontal direito que, como é natural, atraía a atenção das pessoas.

O Juiz da Confraria, o senhor Joaquim Eduardo Alves, bem conceituado comerciante da cidade do Porto, era também pessoa idosa e de trato delicado.

No entanto, e de quando em vez, tinha as suas birras... Usava farto bigode, que lhe atravessava o lábio superior de fora a fora, a que, a julgar

pela sua cor dum acastanhado claro, as pinturas não eram alheias...

Pessoa obesa e de forte estatura, movia-se apoiado numa bengala de punho encastado de prata.

O Secretário da Confraria, se bem me recordo, era o senhor Culimério José Antunes.

Homem magro e alto e boa pessoa, vi-o sempre presente nas cerimónias da Abadia.

Que Deus os tenha compensado pela colaboração que deram à Senhora da Abadia!

Resta-me, agora, neste final de recordações, saudar os membros da actual Mesa da Confraria pelo denodado dinamismo que vêm pondo na modernização da ABA-DIA e das suas coisas, e relembrar a apoteótica e triunfal peregrinação que promoveram levando a Senhora a percorrer todas as freguesias do devotado e crente Arciprestado de Amares.

Bem hajam!

Narciso José Gonçalves